



REESTATIZAÇÃO
DA ELETROBRAS,
JÁ

Brasília/DF, 15 de junho de 2023

ELETROBRAS PRIVADA PLANEJA FECHAR A UTE CANDIOTA FASE C – USINA III (ELETROBRAS – CGTELETROSUL) COM GRAVE PREJUÍZO PARA A REGIÃO

A UTE Candiota-Fase C, localizada no município de Candiota/RS, a aproximadamente 400 km de Porto Alegre, entrou em operação no ano de 2011, inaugurada pelo Presidente Lula e pela Ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff, como mais uma alternativa de energia firme para enfrentamento de crises hídricas.

Além da geração de energia, a implantação da Usina proporcionou grande fomento de empregos na região, havendo contratação de mão de obra nas cidades vizinhas de Bagé, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Aceguá, Hulha Negra e arredores. O que dinamizou a economia da região.

Atualmente, a gestão da ELETROBRÁS privatizada definiu a descarbonização de sua matriz de geração. Sabe-se que o processo de venda do empreendimento não foi avante. As empresas interessadas, incluindo a Diamante Energia, que adquiriu o Complexo **Termoelétrico Jorge Lacerda**, de Capivari de Baixo, anteriormente pertencente à Eletrosul, depois à Engie, declinaram da oferta. Assim, no anúncio do plano da Eletrobras, que acontecerá no próximo dia 12/07, provavelmente será decretado seu fechamento. Não há notícias de nenhum estudo, por parte da Eletrobras, sobre o impacto e possíveis alternativas ao fechamento da planta.

A justificativa para desativação das termoeletricas é a redução das emissões de

carbono, dentro da dinâmica de descarbonização em curso no mundo. É compreensível a necessidade dessa redução. No entanto, entendemos que há um prazo razoável a ser cumprido, afinal o descomissionamento da UTE impactará grandemente a sociedade e a economia de uma região inteira.

No município de Candiota está inserida a **maior jazida de carvão mineral** do Brasil, cujas reservas são de **1 bilhão de toneladas passíveis de serem mineradas a céu aberto**, em profundidades de até 50 metros, sob responsabilidade da Companhia Riograndense de Mineração, empresa estatal que atua na região desde 1961. A jazida é considerada um verdadeiro “pré-sal” do Pampa, com carvão em excelentes condições de extração por meio da utilização de técnicas produtivas modernas, que são de exemplo a outras regiões carboníferas do país.

Não houve nenhum estudo do impacto do fechamento da Usina de Candiota, Fase C para a região. A cadeia produtiva do carvão na região inclui, além da Mina de Dario Lassance, da CRM, as Usinas Termoeletricas (Candiota Fase C – Eletrobras; e Pampa Sul – Engie) e, ainda, um parque cimenteiro, localizado no município de Pinheiro Machado que, à partir das cinzas da usina realiza a produção de cimento que abastece a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul. São cinco municípios (Pinheiro Machado,



Hulha Negra, Pedras Altas, Bagé e Aceguá) que dependem, de certa forma, desse parque industrial.

Por outro lado, está em curso uma pesquisa, no Laboratório de Carboquímica da Universidade Federal do Pampa, no vizinho município de Bagé/RS, sob coordenação do prof. Alessandro Carvalho Bicca e com participação dos pesquisadores Prof Ana Rosa Costa Muniz e do Prof Jocemar Biasi Parizzi. A pesquisa, já bastante avançada, propõe a produção de energia com a utilização do carvão, substituindo a queima pelo aquecimento. No projeto em curso, estão sendo desenvolvidos testes laboratoriais para a obtenção do “syngass”, gás sintético oriundo do aquecimento do carvão, no qual o CO2 liberado poderá ser utilizado na fabricação da ureia, e posteriormente na produção de fertilizantes e o metanol, poderá ser utilizado como combustível, evitando importação dos produtos e evasão de divisas. Este projeto de produção do gás sintético, obviamente, necessita um prazo para readequação do sistema e capacitação dos trabalhadores.

Ainda, está sendo criado no Campus da Unipampa Bagé, o Polo de Inovação Energética e Ambiental do Pampa Gaúcho, Projeto holístico para uso sustentável do PRÉ-SAL do Pampa. A proposta do Polo de Inovação Energética apresenta um projeto de desenvolvimento econômico, social e ambiental no Pampa gaúcho respeitando e potencializando as características ecológicas do Bioma Pampa e defendendo o uso sustentável do carvão mineral promovendo uma transição energética justa e inclusiva.

Por esse contexto social e econômico, em que o fechamento da Usina impactará mais de dez mil pessoas nos cinco municípios da região, há uma campanha em curso pela manutenção da produção de energia na UTE Candiota – Fase C. A Comissão do Carvão, que envolve prefeitos e vereadores da região, além de representantes dos trabalhadores da CRM e da CGTEletrosul, vem pautando a discussão pelo não fechamento nas Câmaras de Vereadores, Assembleia Legislativa e buscando apoio nos Deputados e Senadores no Congresso Nacional. A Lei

14.299/2022 autorizou a exploração e comercialização de carvão para o pólo carbonífero de Santa Catarina até o ano de 2040.

A Comissão tem feito esforços para que essa autorização seja estendida também para o polo carbonífero do RS e pleiteiam a manutenção do funcionamento da UTE Candiota Fase C até a implantação de uma transição justa para estas comunidades, considerando que a Transição Energética Justa pressupõe a prioridade à vida de cada trabalhador e das comunidades onde estão inseridos.

A manutenção da geração de energia na usina da Eletrobras em Candiota contribuirá para segurança energética e garantia de energia firme no SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN), garantindo modicidade tarifária.

No Sul do RS, acredita-se que existam condições para a geração de empregos e renda no contexto de uma Transição Energética **JUSTA**, que pode beneficiar o tipo de desenvolvimento que se pretende para o Brasil, fazendo valer o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, na perspectiva de construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável.

É necessário encontrar formas mais sustentáveis para evitar impacto nas gerações futuras, mas sem descuidar da necessidade de preservar a vida e a dignidade de toda população desta região.

A gestão do Grupo 3G na Eletrobras privatizada, em linha com a política adotada pelos mesmos gestores que quebraram a Heinz, a Light e as Americanas, agora quer quebrar toda uma região no sul do país.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários afirma: Não passarão! Fora o EletroGolpe! Abaixo a Gestão Lehman na Eletrobras!

Descarbonização SIM, mas com o ambiental andando lado a lado com o social!!!

PARTICIPE DAS MOBILIZAÇÕES

- acampamento no RJ;
- 26/06 em Candiota e Florianópolis
- 02/07 em Salvador
- 11/07 em Brasília

